

Renata de Andrade Ranieri

**OS VALORES DOS ATLETAS DE HANDEBOL DAS
CATEGORIAS INFANTIL E CADETE**

Belo Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da

UFMG

2006

Renata de Andrade Ranieri

**OS VALORES DOS ATLETAS DE HANDEBOL DAS
CATEGORIAS INFANTIL E CADETE**

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Treinamento Esportivo da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Treinamento Esportivo.

Área de concentração: Pedagogia do Esporte

Orientadora: Prof^ª. Drda. Kátia Lúcia Moreira Lemos

Belo Horizonte
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da
UFMG
2006

R197p Ranieri, Renata de Andrade
2016 Os valores dos atletas de handebol das categorias infantil e cadete. [manuscrito] /
Renata de Andrade Ranieri. – 2016.
58f., enc.:il.

Orientadora: Kátia Lucia Moreira Lemos

Especialização (monografia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de
Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

Bibliografia: f. 42-46

1. Handebol. 2. Jovens – interação social. 3. Treinamento técnico. I. Lemos, Kátia
Lucia Moreira. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Educação Física,
Fisioterapia e Terapia Ocupacional. III. Título.

CDU: 796.015

**Ficha catalográfica elaborada pela equipe de bibliotecários da Biblioteca da Escola de Educação Física,
Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais.**



UFMG

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Departamento de Esportes
Curso de Especialização em Treinamento Esportivo
Tel: (0xx31) 3409-2342 / 3409-2341 – Fax: 3409-2304
e-mail: treinamento@eeffto.ufmg.br

Monografia intitulada Os valores dos atletas de handebol das categorias infante e cadete, de autoria da pós-graduanda Renata de Andrade Ranieri, defendida em 28/11/2006, na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais e submetida à banca examinadora composta pelos professores:

Profa. Drda. Kátia Lúcia Moreira Lemos

Coordenadora do Curso de Especialização em Treinamento Esportivo

Departamento de Esportes

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional

Universidade Federal de Minas Gerais

Prof. Dr. Mauro Heleno Chagas

Departamento de Esportes

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional

Universidade Federal de Minas Gerais

Belo Horizonte, 28/11/2006.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus e a Jesus Cristo que possibilitaram a minha existência me dando forças para mais uma conquista em minha caminhada.

A direção da Escola “X” pela aprovação do projeto e abertura da sua instituição para que a pesquisa pudesse ser realizada.

Aos alunos/atletas pela colaboração, atenção e disponibilidade.

Ao coordenador do Setor Esportivo pela atenção e colaboração.

A professora Kátia pelo carinho e orientação, durante este processo.

Ao professor Gounnersomn pela consideração, pela incansável ajuda, pelo carinho e, sobretudo por estar sempre presente nas horas de dificuldade.

Ao meu querido companheiro, Cleberson, pela ajuda incessante, pelas críticas e conselhos, que por tantas vezes foram úteis no fomento deste trabalho.

Á minha família pelo apoio e incentivo.

E a todos que de uma forma contribuíram para a construção deste estudo.

RESUMO

A presente pesquisa concentrou-se na identificação dos valores dos atletas de handebol das categorias infantil e cadete, feminino e masculino de uma escola particular de Belo Horizonte. Levantou-se os valores desenvolvidos pelos alunos/atletas antes do envolvimento nesta prática bem como apontou se os valores que possam ter sido adquiridos e/ou modificados por esses atletas, através da prática do handebol. A pesquisa é classificada como descritiva conforme os seus fins e bibliográfica, de campo e estudo de caso, de acordo com os meios. a amostra foi composta por (16) dezesseis alunos/atletas, sendo (08) meninos e (08) meninas, com idade cronológica entre quatorze e quinze anos. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas gravadas em áudio, a partir de um roteiro flexível. Os resultados obtidos foram de encontro aos pressupostos originais do estudo. Concluindo-se que a modalidade handebol contribuiu para a aquisição e/ou mudança de valores de seus atletas, principalmente nos âmbitos socio-afetivos, propiciando a melhoria de suas relações sociais. Unitermos: valores, handebol, jovens atletas.

ABSTRACT

The present research focused in studying the moral and ethic values handball players from a private high school in the city of Belo Horizonte. Data about the moral and ethic values from the players was gathered before the students initiated their participation in this sport's activities, as it was pointed, the moral and ethic values that might have been developed or modified by this athlete during their experience as handball players. The study is classified as qualitative according to its results and bibliography, as field research and case study according to its means. The analyzed sample was formed by 16 handball student/athletes, being (8) female subjects and (8) male subjects, with chronological ages varying between 14 and 15 years. The subjects were submitted to audio recorded interviews during a flexible schedule. The results obtained by this study were found to meet the assumptions made originally by the study. Therefore, leading to the conclusion that the experience with the Sport of Handball contributed to the development, acquisition and/or changes of moral and ethic values from its athletes, mostly those related to the social-affective scope. Uniterms: values, handeball, young athletes.

LISTA DE TABELAS

1 – Distribuição das influências sofridas pelos alunos/atletas que os fizeram se interessar pela prática do handebol	34
2 – Distribuição dos sentimentos dos entrevistados à modalidade	34
3 – Explicitação dos motivos que levaram os entrevistados a procurarem e perpetuarem na modalidade.....	35
4 - Disposição das respostas sobre as aprendizagens no handebol.....	36
5 – Distribuição das respostas em relação à contribuição do handebol para as aquisições e/ou mudanças de valores	39

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
1.2 Objetivos.....	10
1.3 Hipóteses.....	10
1.4 Justificativa.	11
2 METODOLOGIA.....	12
2.1 Características da pesquisa.....	12
2.2 Amostra.....	12
2.3 Instrumento.....	13
2.4 Procedimento.....	13
2.5 Cuidados éticos.....	14
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	15
3.0 O Esporte.....	15
3.1 O Esporte na Antiguidade.....	15
3.1.2 O esporte da modernidade até os dias atuais.....	16
3.1.3 O Esporte, no Brasil e na Escola.....	20
3.2 Os valores, a escola e o esporte.....	24
3.3 Caracterização do Esporte na Escola “X”.....	28
3.3.1 O handebol na Instituição “X”.....	30
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	33
5 CONCLUSÃO.....	40
REFERÊNCIAS.....	42
ANEXOS.....	47

1- INTRODUÇÃO

O handebol é uma modalidade esportiva bastante difundida na escola, nas aulas de Educação Física e nas atividades esportivas extra-classe, por se tratar de um esporte que agrega um grande número de jogadores, além da motivação gerada pela dinâmica do jogo: atacar/defender, na busca intensa de se marcar gols.

O esporte, como um dos conteúdos das aulas de Educação Física ou como atividade empreendida extra-classe, tem um papel de extrema importância no projeto pedagógico das escolas. Por meio dele produzem-se aspectos essenciais para a formação do aluno. Desenvolvendo habilidades, competências e valores primordiais tais como: respeito, autonomia, auto-estima, disciplina e autocrítica.

A educação em valores é necessária, pois está diretamente presente na vida das pessoas e a instituição escolar é um dos locais principais, além do âmbito familiar, onde a crise valorativa se aflora.

A partir de uma pesquisa exploratória propôs-se identificar os valores que os alunos/atletas de equipes esportivas, da modalidade handebol de uma escola particular de Belo Horizonte, desenvolveram antes da prática esportiva, bem como aqueles que foram adquiridos ou modificados, nesta prática.

A Pedagogia do Esporte e a Sociologia Esportiva retratam que a educação pode vir a partir do esporte. Habilidades, capacidades e atitudes que compõem a formação humana

são fatores importantíssimos na construção da educação moral, podendo ser desenvolvidos (AQUINO e ARAÚJO, 2000, p.02 citado por SANTANA, 2003) ¹.

Estas linhas de estudo primam pelo rendimento sem, no entanto, deixar de inserir no treinamento esportivo habilidades que vão além das física e motora, mas que também desenvolvam habilidades sociais, afetivas e culturais. Uma vez que o indivíduo não se faz de força e nem de gestos mecanizados, ele necessita para a edificação de sua moral valores, como responsabilidade, respeito, honestidade, compreensão dentre outros, que o auxilie, na sua caminhada, agir com responsabilidade e honestidade.

Principalmente, na realidade mundial atual, marcada por mudanças/transformações/crises, é necessário organizar e promover o esporte com base na formação ética do ser. Formação que se fundamenta mais uma vez nos princípios do *fair play*, princípios fundamentados no jogo limpo, na lealdade, que vão de encontro aos valores, que são a essência do ser, que objetivam o bom caráter/índole, a amizade, a justiça.

Diante das referências bibliográficas encontradas e de tantas observações objetivou-se por meio desta pesquisa verificar se a modalidade handebol, dentro da instituição pesquisada contribui para o desenvolvimento e para a promoção, em seus praticantes, dos preceitos de valores acima destacados. De modo a identificar se a prática regular e sistemática do esporte oportuniza a aquisição e/ou a modificação de valores em alunos/atletas

¹ AQUINO, J.G e ARAÚJO, U.F. Em foco: ética e educação. In _____. Educação e Pesquisa, v.26, n.2, p.53, jul/dez., 2000.

☐ 1.2-OBJETIVOS

- ☐ Levantar ou destacar os valores desenvolvidos por alunos/atletas jovens de handebol antes do envolvimento nesta prática esportiva, ou seja, fruto de sua vivência pregressa ao handebol;
- ☐ Apontar os valores que possam ter sido desenvolvidos e/ou modificados por alunos/atletas jovens pela prática do handebol.

☐ 1.3-HIPÓTESE

- ☐ [H-1] A prática regular e sistemática do handebol por alunos/atletas jovens oportuniza o desenvolvimento, aquisição e modificação de valores;
- ☐ [H-0] A prática regular e sistemática do handebol por alunos/atletas jovens não oportuniza o desenvolvimento, aquisição e modificação de valores.

1.4-JUSTIFICATIVA

A sociedade atualmente passa por diversas transformações, nos mais variados setores: político, econômico, cultural, dentre outros. E o esporte está intimamente ligado a estes fenômenos, pois é uma possibilidade de se desenvolver e consolidar princípios e comportamentos, já que dita normas, condutas e valores que influenciam diretamente a população envolvida ou os seus participantes.

Desta forma empreender uma investigação/pesquisa científica sobre o desenvolvimento, aquisição e/ou modificação de valores a partir da prática do handebol tem grande relevância num processo de educação global de alunos/atletas jovens, visto que segundo GRECO (2000, p.19-20) “o esporte dentro da escola apresenta normas que primam pela ação normativa, sobre o desenvolvimento de valores e atitudes e principalmente sobre a conduta ética humana”.

2- METODOLOGIA

2.1 - CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA

Em relação ao tipo de pesquisa pode-se classificar o presente estudo como sendo: descritivo, conforme os seus fins; e bibliográfico, de campo e estudo de caso, de acordo com os meios utilizados. Seu caráter é qualitativo, tendo como estratégia para a sistematização e tratamento das informações coletas no campo de pesquisa e análise do conteúdo.

2.2 - AMOSTRA

A amostra foi composta por (16) dezesseis alunos/atletas de handebol, categorias infantil e cadete de uma escola privada de Belo Horizonte, sendo oito pessoas do gênero feminino e oito do masculino. A idade cronológica dos pesquisados está entre quatorze e quinze anos.

2.3 - INSTRUMENTO

Foi desenvolvido um roteiro para entrevista, constituído exclusivamente por questões dissertativas para a realização da coleta de informações. Composto por (06) seis questões a entrevista foi construída com base, no entendimento e conhecimento prévio dos alunos atletas sobre as questões dos valores, de modo que os entrevistados compreendessem o conteúdo da entrevista de uma forma simples e clara. Este instrumento pode ser encontrado no Anexo “01”. O tempo total de gravação em áudio (fita cassete), das 16 (dezesesseis) entrevistas foi de 80 (oitenta) minutos.

2.4 - PROCEDIMENTOS

- ☐ Definição e pesquisa bibliográfica do tema;
- ☐ Construção da entrevista;
- ☐ Coleta de dados a partir da realização das entrevistas;
- ☐ Análise do conteúdo das falas;
- ☐ Contraposição com o referencial bibliográfico encontrado: Discussão e Resultados;

☐ Conclusão a partir do referencial teórico obtido.

Vale ressaltar que todas as entrevistas foram previamente agendadas com os alunos, respeitando-se a disponibilidade dos mesmos.

2.5 - CUIDADOS ÉTICOS

A fim de se preservar a identidade dos entrevistados bem como da instituição, foram mantidos em sigilo os nomes dos mesmos. Desta forma atribuiu-se a Escola pesquisada um nome fictício, no caso “X”, e aos alunos/ entrevistados números à frente de suas “falas”. Assegurando e garantindo o anonimato destes.

Esta pesquisa foi registrada e aprovada no COEP (Comitê de Ética e Pesquisa da UFMG), por se tratar de um estudo com seres humanos (Anexo 5).

3- REVISÃO DE LITERATURA

3.1 O ESPORTE

3.1.1 – O ESPORTE NA ANTIGUIDADE

O Esporte enquanto prática teve a sua origem nos tempos mais remotos à civilização humana. Foi no período pré-histórico, onde em primeiro momento associou-se à sobrevivência utilizada como meio imperativo nas necessidades vitais dos homens primitivos: caça, pesca e cultivo. Vinculando-se não só a luta pela existência, mas também ao culto aos deuses (RUBIO, 2001).

Conforme esta mesma autora, agregado a cultura destes povos, a prática esportiva se manifestava por meio de danças, jogos e ginásticas, utilizados pelos homens em seus rituais. Mas é na Grécia Antiga, que o esporte se organizou e se estruturou destacadamente sob a forma dos Jogos Olímpicos (RUBIO, 2002).

Os exercícios físicos tornaram-se grandes aliados no desenvolvimento do equilíbrio e da educação da população. A sociedade grega primava pelo esporte, já que considerava que a perfeição não era possível sem a perfeição do corpo. E por sua vez a paidéia ou educação integral não poderia se consolidar sem a educação do físico (RUBIO, 2001).

Logo, o esporte e a atividade física na Grécia Antiga se vincularam também as competições poética e artística, identificando-se com os fundamentos da educação platônica, no qual considerava o homem como um conjunto, congregando corpo e alma. Sendo a cultura mental inseparável da corporal já que uma completava a outra no desenvolvimento da honra, sensatez, força e glória virtudes necessárias para se enfrentar os revezes da vida (RUBIO, 2001).

3.1.2 - O ESPORTE DA MODERNIDADE ATÉ OS DIAS ATUAIS

Definido e compreendido como:

“Espetáculo, profissão, ciência, arte, política, lazer (ativo e passivo), prática, técnica, educação e investigação” (FEIO, 1978 apud MOLINA NETO, 1996 p.11, apud MARTINS et al, 2002, p.1).

O esporte chega ao século XIX e XX marcado pelas grandes transformações políticas, econômicas e sociais, que o Iluminismo, a Revolução Francesa e principalmente a Revolução Industrial desencadearam.

A partir da Revolução Industrial, novo sentido e contexto é dado ao esporte. O famoso Barão Pierre de Coubertin, criador dos Jogos Olímpicos Modernos, preocupado com a estrutura do mesmo, implanta nos jogos o espírito esportivo, a honra, a lealdade e o respeito mútuo. Atributos tais, que já vinham desde a antiguidade, nos quais a prática esportiva deveria seguir os preceitos aristocráticos, preceitos estes de lealdade e

honestidade entre os participantes (CÂMARA MUNICIPAL DE OIERAS, 2000 citado por RUFINO et al, 2005).

O espírito de fair play, um dos valores inerentes atribuído ao ideal olímpico por Pierre de Coubertin deveria partir da “adesão voluntária do participante às regras esportivas, princípios e códigos de conduta, obedecendo ao princípio de justiça e reivindicando as vantagens injustificadas. A educação olímpica seria com a escola do cavalheirismo, no qual se aprenderia que o sucesso é obtido não só através do desejo e da perseverança, mas também que é consagrado através da honestidade e justiça” (GRUPE, 1992 apud RUFINO, et al, 2005, p.58).²

No entanto, alguns autores, entre eles RODRIGUES e MONTAGNER (2003) e RUFINO et al (2005) apontam que a partir do século XX a sociedade pós-moderna, passa por uma transformação. Os bens de consumo que eram anteriormente, detidos pela nobreza alcançam uma parcela significativa da classe média, ocasionando a criação de uma classe social, marcada principalmente pela competição, pelo estilo de vida consumista e pelo avanço tecnológico.

A sociedade então desenvolve novos conceitos e significados culturais como competição, êxitos sociais, méritos individuais, oportunidades. Juntamente com a sociedade o esporte reproduz e reforça estes valores, já que propicia significativas possibilidades e interpretações, no cenário mundial (RODRIGUES E MONTAGNER, 2003).

Posteriormente a 2ª Guerra Mundial observa-se a expansão do processo de mercantilização cultural, simultâneo as significativas mudanças nas estruturas sociais, políticas e econômicas.

² GRUPE, O. El olimoismo y la idea olímpica em sus aspectos culturales, filosóficos y pedagógicos. In: Actas Congresso científico Olímpico, Málaga: IAD, 1992.

Esta sociedade comandada pela mídia e meios de comunicação vive a crise do século, que se baseia no consumismo e na disputa de poderes, no qual o vencer é mais importante do que qualquer outro valor. Caracterizada pelo individualismo e que se deixa influenciar pelo imperialismo econômico, que propaga idéias por meio dos meios de comunicação e da mídia de uma importante inserção da população na indústria do consumo.

Desta forma, o esporte inserido nesta sociedade contemporânea atribui valores, que não vão mais de encontro com o espírito esportivo, *fair play*, construído no século XIX. Para PEIL (2000), citado por RUFINO (2005)³, o esporte assumiu os valores capitalistas, norteando suas ações em função do lucro e do rendimento exacerbado. Fazendo com que a ética tornasse algo de caráter secundário, já que para a vitória, se permite a violência, o desrespeito e o doping, de modo que, qualquer fim justifique o meio.

Preocupado com as múltiplas facetas que o esporte pode assumir na sociedade e principalmente com a influência e domínio que o mesmo tem sobre a camada popular, estudiosos, como TUBINO [2005?] propuseram dar uma maior atenção a este conteúdo, de modo que o mesmo não receba as interfaces negativas, da sociedade vigente.

Pela grande contribuição que o esporte pode proporcionar na formação integral / global do ser e na melhoria da qualidade de vida do conjunto da sociedade é importante resgatar, o seu real referencial ético. Desta forma estará privilegiando-se o desenvolvimento de valores morais importantes para uma prática esportiva digna e igualitária, por meio de princípios fomentados na solidariedade, auto-estima, respeito, tolerância e disciplina (QUEIROZ, 2004).

³ PEIL, L.M.N. O esporte no 3º milênio. In: fórum olímpico2000. O movimento olímpico em face do novo milênio, 2000, Porto alegre: ESEF-UFGRS, 2000.

Atualmente, o esporte apresenta diferentes conceitos, logo se torna importante explicitar algumas definições a fim de expor com mais clareza os seus possíveis fins. De acordo com a Lei Federal, 9.615/98, o esporte pode ser reconhecido nas seguintes manifestações:

- **Esporte Educacional**, praticado nos sistemas de ensino e em formas assistemáticas de educação, evitando-se a seletividade, a hipercompetitividade de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para o exercício da cidadania e a prática do lazer;
- **Esporte de Participação** (recreação e lazer), praticado de modo voluntário, compreendendo as modalidades desportivas praticadas com a finalidade de contribuir para a integração dos praticantes na plenitude da vida social, na promoção da saúde e educação e na preservação do meio ambiente;
- **Esporte de rendimento**, praticado segundo as normas da Lei 9.615 de 1988, e das regras de prática desportiva, nacionais e internacionais, com a finalidade de obter resultados e integrar pessoas e comunidades do País, e estas com as de outras nações. [Grifos nossos].

TUBINO [2005?] em um de seus estudos também caracteriza tais dimensões e designa os princípios básicos que regem cada uma:

- O **Esporte Lazer** tem como proposta e objetivo a vivência do prazer sem desconsiderar, no entanto, a ética da convivência;
- O **Esporte Educação** almeja a formação, à Ética de convivência de modo que permitam que o esporte educacional e escolar tenha fins benéficos ao desenvolvimento da cidadania de seus praticantes;
- O **Esporte Desempenho** (Esporte de elite ou de Alto Rendimento), objetiva que as próprias regras que determinam a prática sejam o eixo da relação de convivência entre os participantes. [Grifos nossos].

Assim como tudo que faz parte do mundo e que conseqüentemente acompanha as suas mudanças, o esporte não se faz diferente dos demais fatores. Torna-se mais um fenômeno, que segue as tendências e os objetivos da sociedade atual.

É pertinente, neste caso, citar que mesmo em meio a tantas distorções do real propósito do esporte, que causam influências negativas como a descaracterização do *fair play*, a busca da vitória a qualquer custo, a violência exacerbada, a desonestidade, o *dopping*, dentre outras.

O esporte é muito rico e através dele podemos ensinar muitos valores socialmente aceitos e podemos mostrar também que modelos/padrões são socialmente construídos e com isso, transformáveis e não de ordem natural” (MARTINS et al, 2002, p.8).

3.1.3 - ESPORTE NO BRASIL E NA ESCOLA

Até os fins do século XIX, o esporte organizado praticamente não existiu no Brasil. Foi a partir da república que o desporto se impulsionou (SANTOS *et al*, 200-).

Historicamente o esporte no país surge sistematizado por volta de 1908, quando a primeira obra literária que abordava este conteúdo foi traduzida. Em 1914 as federações, os clubes e a Confederação Brasileira do Desporto são criados, caracterizando a fase de organização do esporte, culminando em 1941 com o Decreto Lei 3.199 de 14 de abril de 1941, que popularizava o esporte estabelecendo bases para a sua estruturação em todo o país, estendendo-se até os dias atuais, sob a supervisão do Ministério da Educação (SANTOS *et al*, 200-).

È importante ressaltar que para maior entendimento sobre o processo de esportivização no país, se faz necessário recorrer à história e delinear a estruturação da Educação Física, já que o esporte inserido na escola a partir desta disciplina pode oferecer e criar uma gama de possibilidades.

A Educação Física intitulada de Ginástica recebeu em 1922, através da “Reforma de Ensino Primário e várias Instituições Complementares da Instrução Pública”, um parecer de Rui Barbosa, que recomendava a sua prática na escola normal. Contudo, foi apenas nos primeiros anos da década de 30, que a Educação Física foi implantada efetivamente. Sendo consolidada em 1966, pelo Decreto Lei 58.130, que a tornou obrigatória para os cursos primário e secundário (BETTI, 1991).

GHIRALDELLI JÚNIOR (1992), em um estudo histórico sobre a Educação Física no país, fez uma espécie de demarcação de cinco tendências, em seu período evolutivo: Educação Física Higienista (até 1930); Educação Física Militarista (1930 - 1945); Educação Física Pedagogicista (1945-1964); Educação Física Competitivista (pós 64) e Educação Física Popular.

De acordo com o tema da pesquisa a Educação Física Competitivista, irá ser explorada um pouco mais, já que o tema esporte foi tratado neste período com uma maior atenção e exclusividade. O que não significa, porém, a aceitação ou a negação da forma que esta abordagem, foi empregada como conteúdo exclusivo das aulas de Educação Física. Este estudo não tem a pretensão de discutir e avaliar tal prática e sim de tentar entender as possibilidades que o esporte enquanto atividade extra-classe, a partir da visão e filosofia de uma equipe esportiva, representativa de uma instituição escolar, pode contribuir para a formação de valores de seus participantes.

A tendência Competitivista marcou o período pós-64 e tinha como objetivo primordial a caracterização da competição e da superação individual. Nesta fase a Educação Física Escolar ficou reduzida ao esporte, centrada na performance, de modo a descobrir e desenvolver talentos que representassem o país, capazes de trazer medalhas olímpicas

(GHIRALDELLI JÚNIOR, 1992). Por meio desta tendência firmou-se no país a cultura do esporte, que perdurou até a retomada da democracia brasileira (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Foi então a partir dos anos 90, que o esporte passa a ser repensado e torna-se alvo de vários estudos, que objetivavam que o mesmo fosse abordado na escola através da Educação Física, a partir de uma política de participação igualitária e para todos, a implantação do desporto participativo (TUBINO, 1980 *apud* BORGES, 2003)⁴.

Sendo assim, o esporte na escola assume diversas facetas. Como conteúdo da Educação Física Escolar assume um novo contexto, um novo conceito. Nas atividades extracurriculares, como por exemplo, nas equipes de treinamentos também assume particularidades, pois arraigada aos preceitos filosóficos da entidade que representa, esta forma de organização tem que se adaptar e se comprometer com o projeto político-pedagógico que a sua instituição prega.

Como já citado anteriormente por RODRIGUES e MONTAGNER (2003) e RUFINO (2005), na sociedade estabelecem ações e relações, a todo instante, provenientes dos diversos componentes históricos que se insere. E o esporte como fenômeno inerente a estas transformações políticas, sociais, culturais, também se constitui de forma a atender e gerar retornos que vão de encontro aos fins da sociedade de consumo e de comunicação de massa.

O esporte atualmente está caracterizado como um fenômeno sócio-cultural e político-econômico com grande influência e significado no cenário mundial, um fenômeno com múltiplas possibilidades e

⁴TUBINO, Manoel José Gomes. Em busca de uma tecnologia educacional para as escolas de Educação Física. São Paulo: IBRASA, 1980.

interpretações. Hoje envolvido cada vez mais em parâmetros empresariais e mercantis, faz de sua vocação para o espetáculo e de sua penetração significativa perante a sociedade, um veículo de comunicação eficaz com estratégias mercadológicas atrativas e lucrativas (RODRIGUES E MONTAGNER, 2003, p.10).

Nos últimos anos percebe-se que o comportamento dos jovens perante o desporto tem sofrido alterações. Alguns comportamentos mais frequentes como, agressões, faltar com respeito perante o adversário e a sua própria equipe, vem se tornando fatos costumeiros (RUFINO *et al*, 2005). Embora estas atitudes sejam mais perceptíveis no desporto profissional, já passam a ser notados também, no esporte escolar, fato preocupante (BREDEMEIER, 1984 citado por GONÇALVES, COSTA E PIÉRON, 1988 *apud* RUFINO *et al*, 2005).⁵

Os valores que a sociedade transmite ao Desporto, tais como lealdade, a sinceridade, a limpidez de processos, a dignidade, o respeito inequívoco por regras de condutas cívicas e desportivas por parte de quem é responsável pela orientação desportiva, tendem cada vez mais a serem irrelevantes e a estarem em vias de extinção (GONÇALVES, COSTA E PIÉRON, 1988 *apud* RUFINO *et al*, 2005, p.62).⁶

Baseando-se nos relatos acima explicitados, entende-se que a partir das práticas esportivas inúmeras possibilidades de ajudar o indivíduo a controlar seu temperamento e a agir com discrição, podem ser desenvolvidas. De forma a ajudar o indivíduo a criar um espírito de desportista, no qual o comportamento ético e controlado são a base do tratamento cortez e respeitoso (OBERTEUFFER E ULRICH, 1977).

Numa sociedade democrática, os relacionamentos entre os indivíduos são importantes.

Indivíduos reagem com os outros de diversas maneiras e não há como não acreditar que

⁵ GONÇALVES, C. COSTA, F.C; PIÉRON, M. Valores no Desporto Jovem: estudo comparativo entre praticantes e não praticantes. In: Congresso AIESEP 98,1988, New york. Universidade de aldphi, Anais...,1988.

⁶ GONÇALVES, C. COSTA,F.C; PIÉRON,M. Valores no Desporto Jovem: estudo comparativo entre praticantes e não praticantes. In: Congresso AIESEP 98,1988, New york. Universidade de aldphi, Anais...,1988.

a maneira como as pessoas reagem em jogos e esportes seja diferente ou menos importantes do que as outras relações (OBERTEUFFER E ULRICH, 1977).

Assim, o esporte trabalhado de maneira ética e responsável, na escola, pode e deve descaracterizar os aspectos negativos do comportamento humano, ajudando o indivíduo a descobrir sua consciência sócio-ética, através do comportamento. De modo a desenvolver comportamentos desejáveis, os quais permitirão reconhecer as necessidades do indivíduo e da sociedade, permitindo a expressão criativa, por meio dos valores que o esporte traz. Pois, o julgamento dos valores e o comportamento do mesmo se processam, neste ambiente a todo o tempo, e eles são significativos porque afetam os resultados e não são meramente abstrações ou generalizações (OBERTEUFFER E ULRICH, 1977).

A criança através do esporte aprende que entre ela e o mundo existem os outros, que para convivência social precisamos obedecer regras, ter determinados comportamentos, além do aprendizado com as vitórias, derrotas. Portanto, pode-se desenvolver por meio do esporte diversas atitudes e comportamentos tais como a independência, a confiança, responsabilidade, autonomia, respeito. (OBETEUFFER E ULRICH, 1977).

3.2 - OS VALORES, A ESCOLA E O ESPORTE

Os valores têm seu conceito em si mesmo, valor é a ação, valor é a conduta, valor é o princípio e, acima de tudo, o comportamento social (COUTO, 2005: p.1).

Assim como a autora acima GARCIA e LEMOS (2005, p.18) definem valor como tudo aquilo que pode ser entendido como forma de ser e agir, comportamentos ou idéias que explicitam o que realmente é importante para determinado grupo ou pessoa.

PATRÍCIO (1993)⁷ citado por LEMOS (2006) trabalha os valores agrupando-os em um quadro hierárquico, no qual subdivide e denomina as grandes ordens de valores, que a educação deve promover. Os grupos são: utilidade, prazer, verdade, beleza, a do bem e o sagrado ou divino.

Assim, o autor acima citado, classifica os valores encontrados na sociedade dentro de ordens, que podem ser explicitadas através dos seguintes valores: Valores vitais (necessidade/sobrevivência), valores práticos (saber fazer), valores hedonísticos (ligados ao prazer), valores estéticos (beleza), valores lógicos (conhecimento/verdade), valores éticos (ética e moral) e valores religiosos (religião).

É através da execução das tarefas diárias, que princípios e comportamentos são desenvolvidos e, por conseguinte, valores também são formados, já que são por essas situações vividas, pelas observações de condutas, pelas divergências de idéias, que os mesmos são abstraídos pelos indivíduos.

A escola como ambiente de interação tem o compromisso de propiciar aos indivíduos atividades, equipamentos e instrução, que aflorem relações sócio-afetivas capazes de desenvolver a autonomia, respeito, disciplina e responsabilidade ensinando aos seus

⁷ PATRÍCIO, M.F. Lições de axiologia educacional. Lisboa: Universidade Aberta, 1993.

alunos a melhor maneira de se comportar perante a sociedade, por meio do emprego de valores eticamente aceitáveis.

Logo, a partir do contexto educacional, a Educação Física, como disciplina que trabalha o corpo, possibilita uma vasta experiência de relacionamentos e uma gama de oportunidades para o desenvolvimento comportamental de seus alunos. Percebe-se o grande interesse atualmente, da sociedade por meio da educação em resgatar os valores morais, éticos e espirituais, na busca de torná-los compatíveis com os objetivos sociais, sem, no entanto descaracterizar os valores universais importantes (OBETEUFFER e ULRICH, 1977).

Como as estruturas sociais tornaram-se mais complexas, como o bem estar de todos depende cada vez mais da compreensão dos indivíduos a sua volta, a necessidade de princípios mais respeitosos, torna-se cada vez mais imperativa (OBETEUFFER e ULRICH, 1977).

Por meio da cordialidade, respeito, honestidade e lealdade buscam-se alcançar nas relações sociais convivências mais pacíficas e harmônicas na qual a prioridade seja o bem estar maior (IBERNÓN, 2000).

Mais uma vez, a escola como local privilegiado de formação humana tem a responsabilidade e o compromisso social de trabalhar a autonomia, a solidariedade, o respeito, a coletividade em todos os seus conteúdos pragmáticos, de modo a garantir que relações equilibradas sejam enfatizadas e ensinadas, em sua linha de ação. Levando o seu aluno a refletir, discutir e questionar criticamente o mundo a sua volta (GUIMARÃES *et al*, 2001).

O esporte como conteúdo ou possibilidade de desenvolvimento e consolidação de valores, na Educação Física Escolar, nas Escolinhas e Equipes Esportivas, nas mãos de profissionais bem preparados e dispostos pode favorecer aspectos que repercutem nas habilidades sociais, mediante condutas que facilitam as relações entre os participantes, propiciando relações de solidariedade e tolerância (ÁLAMO *et al*, 2002).

É importante que o professor ou o treinador que esteja à frente do processo fundamente a sua prática nos princípios educativos, além de uma hierarquia de valores consolidada, para desta forma garantir todos os preceitos positivos, inerentes à prática esportiva.

Uma vez, que o esporte por si só não consegue transmitir as competências necessárias à formação integral do indivíduo, este pode e deve ser direcionado a isto, cabendo ao professor durante suas aulas intervir de forma a provocar situações, dentro de um planejamento, que proporcione oportunidades de educar, desenvolver e formar atitudes e valores considerados desejáveis (GUIMARÃES *et al*, 2001).

Logo, quando bem estruturado, o esporte na escola, seja nas aulas de Educação Física ou nas atividades extra-classe (equipes e escolinhas) contribuem para a melhoria das relações do indivíduo consigo e com o mundo que o cerca (RIJO, 2001).

Reforçando esta idéia, autores como PATRÍCIO (1993), GARCIA e LEMOS (2005) e GRECO (2000) apontam que o esporte como conteúdo disciplinar da Educação Física pode contribuir para a melhoria dos valores morais, éticos, assim como para o desenvolvimento de atitudes.

Assim, o esporte torna-se um instrumento de detecção e do desenvolvimento dos valores assumidos por seus praticantes. Pois a partir deste conteúdo o aluno aprende a interagir com seus companheiros e vivenciar situações de sucesso, fracasso, riscos, aventuras, experiências que contribuem para a construção e estruturação da moral, pois permitem estabelecer ou criar novos padrões de comportamento (OBETEUFFER E ULRICH, 1977).

3.3 - CARACTERIZAÇÃO DO ESPORTE NA ESCOLA “X”

A escola “X” utiliza o esporte como um dos instrumentos do desenvolvimento humano, pois explicita a crença que o esporte e os outros conteúdos da Educação Física são elementos valiosos e que contribuem muito no processo educacional de suas crianças e jovens. Buscando desenvolver os aspectos de saúde como a melhoria das funções fisiológicas, bem como propiciar uma melhoria da qualidade de vida (Trechos retirados do Manual de Funcionamento das equipes esportivas, da Escola “X”).

O esporte desenvolve várias habilidades e competências, que são importantes meios para a formação integral do aluno. Por tais motivos, incentiva-se a sua prática e para isso a Escola oferece o trabalho com as equipes esportivas para aqueles alunos que têm uma maior aptidão esportiva, criando o hábito saudável da atividade física, integrando e motivando crianças e jovens, no ambiente escolar (Trecho retirado do Manual de funcionamento das equipes esportivas, da escola)⁸.

⁸ Nesta pesquisa são citados trechos do Manual de Funcionamento das Equipes Esportivas da Escola “X”, trechos de arquivos de dados das modalidades esportivas da mesma e relatos de treinadores. Tais documentos foram cedidos pelo Coordenador do Setor Esportivo, da instituição à pesquisadora.

Na escola é feito um trabalho de iniciação e desenvolvimento esportivo em nove (09) modalidades (futsal voleibol, handebol, basquetebol, futebol de campo, ginástica, atletismo e xadrez), por meio de 45 equipes em treinamento sistemático, na faixa etária de 06 a 18 anos

de ambos os sexos, totalizando 800 alunos/atletas.

Além das equipes esportivas, a escola pesquisada também oferece em horários extra-classe, escolinhas de esportes divididas em (09) nove modalidades: basquetebol, handebol, futsal, voleibol, ginástica geral, ginástica rítmica, judô, balé e xadrez. Sendo estas aulas pagas e oferecidas para os alunos da Escola e também abertas para a comunidade (Arquivo de dados do Setor Esportivo da Escola).

O ingresso nas equipes esportivas se dá através de uma seleção, em que são avaliados os aspectos técnico, tático, físico, psicológico e comportamental do aluno. Esta seleção é realizada no início de cada ano letivo, dando o direito do atleta selecionado participar durante o ano em questão. Sendo facultativa a sua inserção e sem custos e nem privilégio sobre os demais alunos não atletas da Escola (Trechos retirados do Manual de Funcionamento das equipes esportivas, da Escola “X”).

As equipes formadas por atletas com idade até 14 anos têm no máximo (03) três dias de treinamento semanais. Sendo, as equipes para atletas maiores de 14 anos, no máximo (04) quatro dias de treino semanal, em horários extra classe, geralmente no período noturno (Arquivo de dados do Setor Esportivo da Escola).

Para tal trabalho, a escola conta com uma infra-estrutura de 07 (sete) quadras poliesportivas, 01 (um) ginásio com capacidade para 2.500 pessoas, 02 (duas) piscinas, além de salas de balé, judô e musculação. Porém, o coordenador do setor Esportivo admite que esta estrutura, não comporta toda a demanda o que exige que outros espaços esportivos sejam alugados para atender essas necessidades (Arquivo de dados do Setor Esportivo da Escola).

Baseado e arraigado na filosofia da Escola, o esporte tem um papel de extrema relevância, no projeto pedagógico da instituição, pois objetiva-se trabalhar, aspectos primordiais para a formação de seus alunos desenvolvendo habilidades e competências importantes, tais como: solidariedade, auto-estima, respeito, tolerância, comunicação, disciplina, trabalho em equipe, cumprimento de regras, entre outros (Trechos retirados do Manual de Funcionamento das equipes esportivas, da Escola “X”).

3.3.1-O HANDEBOL NA INSTITUIÇÃO “X”

O handebol em si, como qualquer outro esporte que venha de outra cultura e tradição folclórica ao chegar a um novo país sofre o processo de influência característico de qualquer atividade advinda de outro local. Quando implantada em uma nova cultura, pode ser influenciado e ser influenciado pela filosofia e ação do grupo ou do país, que o reconstrói.

Assim, no Brasil e nos estados brasileiros os quais é praticado, o handebol assume o seu estilo próprio. Em algumas localidades como a Região Sul e São Paulo, onde foram primeiramente introduzidos, apresentam um maior desenvolvimento e expressão no

cenário competitivo. Porém, isto não implica que nos demais estados a prática também seja bem difundida. O que se deseja esclarecer é que em cada local, o handebol, o esporte em si, assume aspectos característicos do local no qual está inserido.

Portanto, seja na rua, nos clubes, nas escolas o ensino da modalidade é conduzido pela filosofia da entidade, fato determinante dos princípios norteadores de cada trabalho. As regras são as mesmas, o que diferencia uma prática da outras é a filosofia ou a ênfase dada a esta modalidade.

O handebol nas escolas é hoje um dos esportes mais praticados, tanto nas aulas de Educação física, quanto no âmbito das equipes esportivas.

Por isso, o handebol deve focar a sua prática na transmissão de atitudes e valores, que contribuam para a formação integral do ser. Enfatizando a sua prática no caráter educativo, potencializando valores de socialização, abertura, respeito, superação pessoal, responsabilidade e trabalho em equipe (CONORADO E GONZÁLES, 1996).

A modalidade handebol iniciou-se na Escola “X” em 1988, com uma única categoria masculina. Desde então, houve uma grande procura por esse esporte, culminando na sua ampliação no masculino e a criação de categorias femininas, que foram: Mirim - Feminino (11 e 12 anos), Infantil - Feminino e Masculino (13 e 14 anos), Cadete (15 e 16 anos) e Juvenil (17 e 18 anos) Feminino e Masculino (Trecho retirado de documentos das modalidades esportivas).

A partir daí, a modalidade em foco assumiu posição de destaque no âmbito das competições escolares, sendo premiadas por três vezes consecutivas pela Federação Mineira de Handebol, como melhor Escola, em decorrência de suas inúmeras conquistas (Trecho retirado de documentos das modalidades esportivas).

O handebol, modalidade difundida na escola e composta atualmente, no setor de treinamento por oito equipes, masculinas e femininas, caracteriza-se por incentivar o desenvolvimento de princípios e valores humanos, que vão de encontro aos anseios do projeto pedagógico da escola (Trecho retirado de documentos das modalidades esportivas).

Para tal, aborda os aspectos técnicos, táticos inerentes à prática do handebol por meio de um papel educacional, que prima assim como desenvolver habilidades físicas e motoras características deste esporte, desenvolver habilidades afetivas, sociais e comportamentais, que propiciem a formação de atitudes, baseadas no compromisso ético que cada aluno tem consigo e com a escola (Relato dos Treinadores da modalidade).

4 – RESULTADOS E DISCUSSÃO

O esporte na Escola “X” tem um papel de extrema importância no projeto pedagógico da instituição. Através dele trabalham-se aspectos importantes para a formação de seus alunos/atletas, tais como: solidariedade, auto-estima, respeito mútuo, respeito às regras, facilidade de comunicação, tolerância, cooperação, disciplina, capacidade de liderança, noções de trabalho em equipe, vida saudável, entre outras (Manual do atleta e do treinador, documento criado pela instituição pesquisada).

Comprometido com a formação integral de seus praticantes, logo inserido na filosofia da Escola “X” e do Setor Esportivo, da mesma, o handebol anseia construir e fomentar ideais de respeito, cooperação, comprometimento e participação em seus praticantes. Valores que os permitam refletir e discernir criticamente sobre as situações/relações vividas e observadas em seu cotidiano, de modo a transferir as competências adquiridas, para o seu dia-a-dia, com ética e responsabilidade (Relatos do coordenador de handebol).

Almejando apurar a relação que os alunos/atletas entrevistados têm com a modalidade handebol, a pesquisadora inicialmente, utilizou-se do recurso de uma entrevista semi-estruturada para encontrar respostas, que atendessem aos seus anseios. Realizando-se uma tabela explicativa para melhor apresentar os relatos obtidos, nas perguntas da entrevista.

☐ “O que te levou a praticar handebol?”

TABELA 1 – Distribuição das influências sofridas pelos alunos/atletas que os fizeram se interessar pela prática do handebol.

Influências relatadas	Frequência das respostas	Relatos
Influência de amigos.	09	“Entrei no handebol porque um colega meu entrou e me falou pra eu fazer o teste.” [Entrevistado 14]
Influência de professores de Educação física.	02	“Eu comecei a jogar handebol, a partir de meu professor de Ed. Física que comentou comigo que eu levava jeito pra jogar (...)” [Entrevistado 03].
Influência da família (Pais, irmãos, primos...).	04	“A minha mãe fazia handebol quando nova e eu sempre tive curiosidade de saber como era o esporte”. [Entrevistado 02].
Outras influências.	01	“Eu jogava futsal, só que resolvi sair da equipe aí vi que tinha teste pra handebol e quis variar um pouquinho”. [Entrevistado 05].

Conforme a entrevista a segunda pergunta foi fomentada no sentido de tentar perceber o sentimento/vínculo e afeto que esta modalidade desperta nos alunos/atletas.

- “Você gosta de handebol?”

TABELA 2 – Distribuição dos sentimentos dos entrevistados à modalidade.

Sentimento Expresso	Ocorrência das respostas
Amo	02
Gosto	03
Gosto muito	08
Outros (“Lógico, Handebol pra mim hoje é tudo, É a minha vida!”).	03

Quando perguntado aos entrevistados o porquê da preferência pela modalidade handebol, a pesquisadora pode identificar três categorias, que nortearam as respostas exemplificando o gosto pelo esporte, bastante claras quanto, as ordens biológica, social e psicológica. Percebe-se a atração/interesse que as características próprias do handebol (aspectos físico, técnicos e táticos) produzem nos entrevistados, como também o interesse dos alunos/atletas pelas relações de convivência, nos âmbitos social e psicológico. Como mostra a tabela a seguir:

☐ “O que tem no handebol que te faz gostar?”

TABELA – 03 – Explicação dos motivos que levaram os entrevistados a procurarem e perpetuarem na modalidade.

Motivos	Frequência das respostas	Declarações
Motivos relacionados à convivência, a socialização.	06	“Ah.. eu acho que são as amigas, né.” [Entrevistado 16].
Motivos relacionados aos valores	07	“(…)dos valores, sabe. Tipo, você aprende união, solidariedade, dedicação, raça...” [Entrevistado 09].
Motivos inerentes ao esporte (aspecto físico, técnico, tático).	10	“Eu gosto muito de correr, por isso adoro os contra-ataques, as fintas...tudo”. [Entrevistado 01].

Estudiosos como VIEIRA e BAGGIO (2002), afirmam que através de uma simples e direta observação da realidade pode-se constatar que as intenções declaradas pelo Esporte destacam a confraternidade, o respeito, alegria e o divertimento como valores desenvolvidos e base das relações entre os praticantes.

OBERTEUFFER e ULRICH (1977) corroboram com VIEIRA e BAGGIO (2002) ao afirmarem que a partir de experiências vivenciadas dentro e fora da quadra são construídos valores e despertados novos comportamentos.

As questões 04 e 05 da entrevista dizem respeito às aprendizagens que o handebol pode desenvolver em seus praticantes e sobre as interferências que estas aprendizagens têm sobre as outras práticas sociais.

- ☐ “Você acha que aprendeu coisas novas a partir do handebol?”
- ☐ “Quais foram às situações, que aconteceram no handebol, que você pode relacioná-las com o seu dia-a-dia?”

TABELA 4 - Disposição das respostas sobre as aprendizagens no handebol.

Aprendizagens relatadas	Frequência das respostas
Responsabilidade	3
Saber ouvir e falar	4
Ser mais social	1
Calma/tranquilidade	2
Trabalho em equipe	3
Felicidade	1
Disciplina	2
Temperança	1
Se educar	1
Concentração	1
Perder a timidez	1

Todos os entrevistados afirmaram ter aprendido/adquirido novos valores a partir da modalidade. É perceptível na tabela 04 que as aprendizagens dos alunos apontam um maior reforço em relação aos valores éticos, que PATRÍCIO (1993) classifica em seu quadro hierárquico, como as grandes ordens de valores inseridas na classe do bem, da verdade. E pelo número de vezes em que responsabilidade, saber ouvir e falar, respeito às pessoas e as diferenças e trabalho em equipe surgem constata-se que, há uma maior

presença nos relatos dos entrevistados de valores ligados à convivência, as relações sócio-afetivas.

A questão de respeitar as pessoas, porque no handebol você tem que ter um respeito muito grande porque o esporte exige isso. E aí o handebol te ensina isso e você passa a respeitar os familiares, os amigos, os professores também. [Entrevistado 02].

Como o handebol é um esporte coletivo, você tem que saber respeitar o espaço do outro, mesmo não gostando da pessoa. Porque você vai ter que conviver com ela, né. Então eu acho que assim, diariamente nem todas as pessoas que você convive você gosta, mas você tem que respeitar o espaço da pessoa. E isso eu aplico na escola, em todo o lugar que eu vou. [Entrevistado 09].

Não só dentro de quadra, mas... a questão do companheirismo, da amizade que a gente leva pro resto da vida da gente. Os momentos difíceis no esporte, que sempre tem aquele pra te ajudar, pra te apoiar e isso que a gente tem que fazer na vida. [Entrevistado 10].

Também foi possível constatar que as aprendizagens na prática esportiva interferem nas outras práticas sociais, ou seja, as aprendizagens obtidas por estes alunos/atletas não se restringem unicamente ao handebol. Há um reforço destas aprendizagens para “fora” da modalidade.

Em resumo, muitos são os valores que podemos atribuir ao esporte e muitos deles podemos potencializar com sua prática, o que permite o amadurecimento do ser, enquanto agente, facilitando a aquisição de elementos essenciais como à solidariedade, a fraternidade, o respeito, cooperação, participação, ajuda mútua, socialização, comunicação, perseverança, dentre outros (RIJO, 2001).

Ainda com relação aos valores pode-se perceber através da pergunta 06, “*Como você era antes da prática do handebol e como você é agora depois de algum tempo de prática*”, que há uma reversão dos valores. Antes do ingresso à prática esportiva os entrevistados apresentavam valores que se localizavam mais no campo dos valores hedonísticos,

valores mais voltados às questões do “eu”, valores característicos da sociedade atual, capitalista, tais como: individualismo, fechamento. Após a prática esportiva percebe-se o reforço de valores mais ligados ao campo dos valores éticos, que PATRÍCIO (1993) aborda, valores que lhes permitem caminhar para uma sociedade mais inclusiva, respeitosa, mais articulada. Favorecendo conseqüentemente a melhoria no campo do relacionamento.

Antes eu era mais tímida, não conversava com qualquer pessoa que fosse diferente... Agora eu já sou mais espontânea, converso mais, dialogo mais. [Entrevistado 11].

Antes com certeza mais individualista e menos responsável. Agora com certeza eu penso que não posso ir sozinha porque senão vou atrapalhar o time inteiro. [Entrevistado 07].

Eu agora sou muito mais aberto, converso muito mais, mais grupal assim, gosto muito de conversar com gente nova, fazer novas amizades. Antes não eu era mais fechado, mais individual, mais eu. [Entrevistado 15].

Eu era mais individualista, não aceitava críticas, só olhava pra mim mesma e agora com esporte coletivo aprendi a ajudar, a escutar. [Entrevistado 04].

Quando perguntado aos entrevistados se houveram mudanças em suas atitudes, valores e comportamentos após a prática do handebol, a pesquisadora obteve unanimidade. Todos perceberam e afirmaram que a mudança se ocasionou após a prática esportiva. Como pode ser percebido através das frases abaixo.

Com certeza o handebol contribuiu. Porque muitos valores que eu tinha estavam precisando de oportunidade para serem amadurecidos e no handebol eles acharam a oportunidade de florescerem e tão trabalhando par o melhor (...). A questão do companheirismo ficou mais forte, mais intensa (...). [Entrevistada 16].

Mudou. O convívio é mais fácil quando você aprende a respeitar os outros, as diferenças de cada pessoa. [Entrevistado 02].

Mudou. Eu me sinto melhor, gosto mais de mim, acho que mudaram as minhas atitudes com as pessoas, trato elas com mais carinho (...). [Entrevistado4]

Mudaram. Antes eu pensava muito em mim eu era muito egoísta, agora... não é que eu penso mais nos outros, mas eu penso nos outros, no espaço deles e me preocupo com quem eu gosto. [Entrevistado 09].

Eu estou mais calma, aprendi a conviver com os outros, estou mais feliz. [entrevistado 03].

De acordo com PAES (1996) citado por RODRIGUES e MONTAGNER (2003), o valor educacional do esporte deve estar em torno da transformação de conduta dos alunos, da formação de opinião e reestruturação de valores.

A contribuição do esporte no pensamento e no comportamento ético do indivíduo é de grande valia para a sua formação, sendo o *fair play* o fio condutor da transmissão de valores que orienta a aquisição de uma conduta mais ética (RUFINO, 2005).

Ao perguntar aos entrevistados se o handebol havia colaborado para mudanças e/ou aquisições de valores foi constatado que 99% dos alunos/atletas atribuíram àquela modalidade as suas mudanças, porém (01) um entrevistado não soube definir se suas mudanças de comportamento aconteceram em virtude do processo da puberdade, amadurecimento, ou em virtude da prática esportiva.

TABELA 5 – Distribuição das respostas em relação à contribuição do handebol para as aquisições e/ou mudanças de valores.

Contribuição	Ocorrência das respostas
Sim	15
Não	-
Não sei	01

Sendo assim, a maioria dos entrevistados acredita que seus valores e conseqüentemente seus comportamentos sofreram mudanças ao longo da prática esportiva atribuindo isso à prática do handebol.

4- CONCLUSÃO

Chega-se ao final desta pesquisa explicitando a preocupação do Setor Esportivo da Escola “X em inserir o processo de iniciação e desenvolvimento esportivo, no projeto político pedagógico e na filosofia de ensino da Escola, de modo a trabalhar conjuntamente com a instituição promovendo o esporte e a educação.

Durante as entrevistas transpareceu que os alunos/atletas (meninos e meninas) têm consciência de que aprendem valores com a prática esportiva e que afirmam que tais aprendizagens são transferidas às suas práticas sociais. Logo, pode se constatar um reforço das aprendizagens do handebol para além do handebol, para o dia-a-dia.

Sendo assim, conclui-se que os alunos/atletas de handebol após o seu ingresso na modalidade consideram que suas atitudes, valores e comportamentos, tais como: melhora da responsabilidade, ser mais feliz, tornar-se mais sociável, respeitar mais os outros e suas diferenças, saber ouvir e falar e o trabalho em equipe foram reforçados com a vivência deste esporte.

Principalmente nos âmbitos sócio-afetivos, uma vez que, de acordo com o relato dos mesmos, os valores que apresentavam frutos da vivência pregressa ao handebol eram muito ligados ao individualismo, fechamento, timidez, indisciplina, valores bem característicos da sociedade capitalista atual.

Percebe-se através dos relatos e das tabelas explicativas que houve uma reversão de valores, que antes se atribuíam ao campo que se tendia ao individual e após a prática se remeteu à melhora do campo do relacionamento.

Logo, tem-se claro que a prática regular da modalidade handebol, preocupada com a formação pedagógica dos entrevistados oportunizou o desenvolvimento, a aquisição e/ou mudança de valores destes alunos/atletas, que caminham para uma convivência característica de uma sociedade mais inclusiva, mais respeitosa e mais articulada.

Desta forma pode-se dizer que os objetivos iniciais da pesquisa, bem como o pressuposto foram confirmados. O que faz sugerir que mais estudos sejam empreendidos, no intuito de se ampliar esta área de conhecimento:

- Os valores de jovens de escolas da rede pública de ensino;
- Os valores de jovens de outras modalidades;
- Os valores e comportamento de jovens de modalidades esportivas individuais x coletivas.

REFERÊNCIAS

ÁLAMO, J.M.; AMADOR, F.; PINTOR, P. Función social del deporte escolar: el entrenador del deporte escolar. *Revista Digital*, Buenos Aires, ano8, n.45, fevereiro, 2002.

Disponível em: <www.efdeportes.com/efd45/escolar.htm>. Acesso em: 22/02/2006

BETTI, Mauro. *Educação Física e Sociedade*. Movimento, São Paulo. 1991

BORGES, Célio José. A educação física na escola. *Revista Virtual*. Natal v.1, n.14, novembro, 2003 Disponível em: <www.efartigos.atspace.org/efescolar/artigo4.html>. Acesso em: 17/03/2006.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia de Ensino de Educação Física*. 5. ed. São Paulo: Cortez Editora, 1992.

CONORADO, Juan F.O. e GONZÁLEZ, Patrícia. I.S. La actividad física y deportiva extraescolar em los centros educativos: Balonmano. Barcelona: Consejo Superior de Deportes, 1996.

COUTO, A.C.P. A educação pelo esporte um caminho para o desenvolvimento humano: o caso do Projeto Guanabara. In: Congresso Internacional de Esporte e Desenvolvimento Humano: São Paulo, 2005. Disponível em: <www.educacaopeloporte.org.br/congresso/papers/AnaClaudia.pdf>. Acesso em: 12/08/2006.

FRANÇA, Júnia Lessa et al. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. 6. Ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: UFMG, 2003. (Coleção Aprender).

FRANCO, M.L.P.B. *análise do conteúdo*. 2. ed. Brasília: Líber livro, 2005.

GARCIA, R.; LEMOS K. Temas (quase éticos) do desporto. *Casa da Educação Física*, Belo Horizonte, 2005.

GRECO, Pablo. J. *Caderno de rendimento de handebol*. 1.ed. Belo Horizonte: Health, 2000.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. *Educação Física Progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física Brasileira*. 4. ed. São Paulo: Loyola, 1992. v.10.

GUIMARÃES, A.A.; PELLINS, F.C.; ARAÚJO de, J.S.R. e MAZZINI, J.M. Educação Física Escolar: Atitude e Valores. *Motriz*, São Paulo, v.7, n.1, p.17-22, jan/jul, 2001. Disponível em: <www.rc.unesp.br/b1efisica/motriz/07n1/guimaraes.pdf>. Acesso em: 14/07/2006.

IBERNÓN, Francisco (Org.). *A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato*. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

LEMOS, K. Educação Física e Valores: análise centrada em discursos de professores e alunos de escolas do ensino fundamental e médio da cidade de Belo Horizonte - Minas Gerais. 2006. 230f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Portugal, 2006. No prelo.

MARTINS, D.F.; REZER, R.; CASTRO de, R.L.V.G.; SHIGUNOV, V. *O esporte como papel de uma reunião social*. Paraná, 2002. Disponível em: <www.boletimef.org>. Acesso em: 17/09/2006.

OBERTEUFFER, D. e ULRICH, C. Educação Física como experiência comportamental: implicações sociológicas. In: _____.*Educação Física: Manual de princípios para estudantes de Educação Física*. São Paulo, 1977, p.165-221.

OLIVEIRA de, M.M.C. e TUBINO, M.J.G. *Aspectos positivos e negativos do modelo organizacional do esporte de rendimento*. Caxambu, 2003. Disponível em: <www.boletimef.org>. Acesso em: 17/09/2006.

PILZ, G.A. Sociologia do esporte na Alemanha. *Revista Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, n.23, p.03-17, 1999. Disponível em: <www.cpdoc.fgv.br/revista>. Acesso em: 22/04/2006.

QUEIROZ, A. *1ª conferência Nacional do Esporte*. Brasília, 2004. Disponível em: <www.crefsc.org.br/conferencias%20nacional.html> Acesso em: 26/09/2006.

PAES, R.R. *Educação física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental*.1996. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação física, Universidade estadual de Campinas, Campinas, 1996 apud RODRIGUES, E.F. e MONTAGNER, P.C. *Esporte espetáculo e sociedade: estudos preliminares sobre sua influência no âmbito escolar*. *Revista conexões*, São Paulo, v.1, n.1, 2003. Disponível em: <www.unicamp.br/fef/publicacoes/conexoesv1n1> Acesso em: 10/08/2006.

RIJO, A.G. Deporte y moral: los valores educativos del deporte escolar. *Revista Digital*, Buenos Aires, ano6, n.31, fevereiro, 2001. Disponível em: <www.efdeportes.com/efd31/valores.htm>. Acesso em: 06/07/2006.

RODRIGUES, E.F.; MONTAGNER, P.C. Esporte espetáculo e sociedade: estudos preliminares sobre sua influência no âmbito escolar. *Revista conexões*, São Paulo, v.1, n.1, 2003. Disponível em: <www.unicamp.br/fef/publicacoes/conexoesv1n1> Acesso em: 10/08/2006.

RUBIO, K. IV da Gênese ao Esporte contemporâneo. In: . *O Atleta e o Mito Olímpico do Herói*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001. p.107-138. Disponível em: <www.multirio.rj.gov.br/seculo21/texto> Acesso em: 02/10/2006.

RUBIO, K. *Do olimpo ao pós olimpismo*: elementos para uma reflexão sobre o esporte atual. *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, 16(02), p.130-143, jul./dez.2002.

RUFINO, J.L.; BATISTA, P.H.; GUELER, R.; MATARUNA, L. *O fair play na atualidade*. *Arquivos em movimento*, Rio de Janeiro, v.1, n.2, p.57-68, jul./dez. 2005.

SANTOS, A.M.M.M.; GIMENEZ, L.C.P.; REBOUÇAS, C.E.; SHIMITT, S.L.; RENNÓ, T. *Esporte no Brasil: situação atual e propostas para o desenvolvimento*. Rio de Janeiro, 200-. Disponível em: <www.multirio.rj.gov.br/seculo21/texto_link.asp>. Acesso em: 22/08/2006.

SANTANA, W.C. *A pedagogia do esporte e a moralidade infantil*. Campinas, 2003. Disponível em: <<http://libdigi.unicamp.br/documnet>>. Acesso em: 04/05/2006. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 2003.

TUBINO, M. *O esporte, a educação e os valores – por uma ética nas atividades físicas e esportivas*. Disponível em: <www.castelobranco.br/pesquisa/docs/tubino.doc> Acesso em: 06/05/2006.

VIEIRA, P.S.; BAGGIO, A. Valores em Educación Física y Deportes: de las intenciones e las acciones. *Revista Digital*, Buenos Aires, ano8, n.53, outubro, 2002. Disponível em: <www.efdeportes.com/efd53/valores.htm> Acesso em: 13/11/2005.

ANEXO 1

ENTREVISTA

- 1) O que te levou a praticar o Handebol?
 - 1.1) Você gosta de handebol?
- 2) O que tem no handebol que te faz gostar?
- 3) Você acha que aprendeu coisas novas a partir do handebol?
- 4) Quais foram as situações, que aconteceram no handebol, que você pode relacioná-las com o seu dia-a-dia?
- 5) Como você era antes da prática do handebol e como você é agora depois de algum tempo de prática?
- 6) Seu comportamento, as suas atitudes mudaram, com relação a você e aos outros, depois que você começou a praticar handebol?
 - 6.1) Você acha que o handebol possa ter contribuído para tais mudanças?

ANEXO 2



UFMG

Escola de Educação Física Fisioterapia e Terapia Ocupacional

Departamento de Esportes - Av. Presidente Carlos Luz, 4664

Tel.: (0xx31) 3499.2342 – 3499.2341

deptoesp@eef.ufmg.br

Belo Horizonte, 02 de fevereiro de 2006

A aluna do Curso de Pós Graduação/Especialização em Treinamento Esportivo da UFMG, Renata de Andrade Ranieri, orientada pela Drda. Kátia Lúcia Moreira lemos, gostaria de solicitar a autorização da direção da Escola “X” , para a realização de entrevistas com seus alunos/atletas da modalidade handebol, para a conclusão de sua pesquisa intitulada “Os valores dos atletas de handebol das categorias infantil e cadete”.

Diante disso gostaria de solicitar a autorização da instituição para a realização de uma entrevista gravada.

A entrevista será realizada pela pesquisadora, dentro da escola, em horário disponibilizado pela direção e sem prejuízo para os encargos acadêmicos do aluno, sendo que os dados coletados serão utilizados de forma anônima.

Sem mais para o momento, agradeço a atenção e me coloco a disposição para qualquer esclarecimento que se fizer necessário.

Atenciosamente,

Renata de Andrade Ranieri

ANEXO 3



UFMG

Escola de Educação Física Fisioterapia e Terapia Ocupacional

Departamento de Esportes - Av. Presidente Carlos Luz, 4664
Tel.: (0xx31) 3499.2342 – 3499.2341

Kátia Lucia Moreira Lemos

Renata de Andrade Ranieri

deptoesp@eef.ufmg.br

Sr. Pais,

A Escola “X” está participando da Pesquisa de Conclusão do Curso de Pós – Graduação / Especialização em Treinamento Esportivo, da aluna Renata de Andrade Ranieri, orientada pela Professora Drda. Kátia Lúcia Moreira Lemos, intitulado “Os valores dos atletas de handebol das categorias infantil e cadete”.

Esta pesquisa tem como objetivo: identificar quais são os valores que os atletas de handebol trazem consigo para a prática, identificar quais valores foram adquiridos e /ou modificados pela prática do handebol e verificar se há uma diferenciação de valores entre rapazes e moças atletas de handebol, categorias infantil e cadete, da escola “X”.

Desta forma seria importante desenvolver uma abordagem temática, relacionando a educação em valores e o handebol visto que segundo Greco (2000, p.19-20) “o esporte escolar apresenta normas que primam pela ação normativa, sobre os valores, sobre o desenvolvimento de atitudes e principalmente sobre a conduta ética humana”.

Diante disso gostaria de solicitar a autorização dos pais ou responsáveis legais para a realização de uma entrevista gravada com seus filhos, que será realizada no próprio colégio, em uma sala cedida pela coordenação, com horário agendado, de modo a não atrapalhar as atividades acadêmicas dos mesmos. Ficando qualquer aluno entrevistado, no direito de interromper a entrevista no momento que desejar, sem nenhum problema ou constrangimento. A coleta será a partir de uma entrevista semi-estruturada, gravada em áudio ficando o entrevistado com completa liberdade de desistir não se sentindo confortável.

Esta pesquisa não terá gastos adicionais, riscos e nem haverá incentivos. Sendo os resultados desta publicados em um periódico, logo após o seu término. Mantendo todos os dados em anonimato, assim como a identidade dos entrevistados e da instituição

pesquisada. De modo que, apenas o pesquisador e seu orientador terão acesso às informações obtidas, destruindo as fitas, logo após a consolidação da pesquisa e a publicação da mesma.

Sem mais para o momento, agradeço a atenção e me coloco a disposição para qualquer esclarecimento que se fizer necessário.

Atenciosamente,

Renata de Andrade Ranieri
(9801 8802)

Autorizo meu filho _____ a participar da
entrevista.

Responsável Legal

ANEXO 4



UFMG

Escola de Educação Física Fisioterapia e Terapia Ocupacional

Departamento de Esportes - Av. Presidente Carlos Luz, 4664
Tel.: (0xx31) 3499.2342 – 3499.2341 /

Kátia Lucia Moreira Lemos

Renata de Andrade Ranieri

deptoesp@eef.ufmg.br

Caros alunos,

A Escola “X” está participando da Pesquisa de Conclusão da Especialização, da aluna Renata de Andrade Ranieri orientada pela Professora Dra. Kátia Lúcia Moreira Lemos, intitulado “Os valores dos atletas de handebol das categorias infantil e cadete”.

Esta pesquisa tem como objetivo identificar quais são os valores que os atletas de handebol trazem consigo para a prática, identificar quais valores foram adquiridos e /ou modificados pela prática do handebol e verificar se há uma diferenciação de valores entre rapazes e moças atletas de handebol, categorias infantil e cadete, da escola “X”.

Desta forma seria importante desenvolver uma abordagem temática, relacionando a educação em valores e o handebol visto que segundo Greco (2000, p.19-20) “o esporte escolar apresenta normas que primam pela ação normativa, sobre os valores, sobre o desenvolvimento de atitudes e principalmente sobre a conduta ética humana”.

Sendo assim, gostaria de convidá-los a participar de uma entrevista gravada, que será realizada no próprio colégio, em uma sala cedida pela coordenação, com horário agendado, de modo a não atrapalhar as atividades acadêmicas dos mesmos. Ficando qualquer entrevistado no direito de interromper a entrevista no momento que desejar, sem nenhum problema ou constrangimento. A coleta será a partir de uma entrevista semi-estruturada, gravada em áudio ficando o entrevistado com completa liberdade de interrompê-la, quando não se sentir confortável.

Esta pesquisa não terá gastos adicionais, riscos e nem haverá incentivos. Sendo os resultados desta publicados em um periódico, logo após o seu término. Mantendo todos os dados em anonimato, assim como a identidade dos entrevistados e da instituição pesquisada. De modo que, apenas o pesquisador e seu orientador terão acesso às

informações obtidas, destruindo as fitas, logo após a consolidação da pesquisa e a publicação da mesma.

Sem mais para o momento, agradeço a atenção e me coloco a disposição para qualquer esclarecimento que se fizer necessário.

Atenciosamente,

Renata de Andrade Ranieri

(9801 8802)

Eu _____ aluno/atleta de handebol me disponho a participar da entrevista.

Aluno

ANEXO 5

Andamento do Projeto

Página 1 de 1

Andamento do projeto - CAAE - 0018.0.203.000-06

Título do Projeto de Pesquisa

Os valores dos atletas de handebol das categorias infantil e cadete

Situação	Data Inicial no CEP	Data Final no CEP	Data Inicial na CONEP	Data Final na
Aprovado no CEP	10/02/2006 15:38:00	19/07/2006 14:47:13		

Descrição	Data	Documento	Nº do Doc
1 - Envio da Folha de Rosto pela Internet	02/02/2006 15:38:39	Folha de Rosto	FR83594
2 - Recebimento de Protocolo pelo CEP (Check-List)	10/02/2006 15:38:00	Folha de Rosto	0018.0.203.000-06
3 - Protocolo Pendente no CEP	07/07/2006 09:42:48	Folha de Rosto	0018/06
4 - Protocolo Aprovado no CEP	19/07/2006 14:47:13	Folha de Rosto	0018/06

OK